

# Perfil e Atribuições do Professor, do Tutor e do Aluno na Educação a Distância

## Apresentação

Você conhece bem quais são os personagens da educação presencial? É um conhecimento praticamente tácito saber como devem agir alunos e professores dessa modalidade. Entretanto, na educação a distância (EaD), uma série de outros fatores entram em jogo – especialmente com o uso da tecnologia e a necessidade de autonomia no estudo.

Além disso, há uma certa divisão no trabalho docente: há professores (autores e conteudistas) e tutores. Isso tudo torna os personagens da EaD, bem como suas relações, bastante complexos.

Por isso, nesta Unidade de Aprendizagem, o objetivo é que você conheça os papéis e as atribuições de três envolvidos na EaD: professores, tutores e alunos.

Bons estudos.

**Ao final desta Unidade de Aprendizagem, você deve apresentar os seguintes aprendizados:**

- Definir o perfil e as atribuições do professor na EaD.
- Identificar o perfil e as atribuições do tutor na EaD.
- Descrever o perfil e as atribuições do aluno na EaD.

# Desafio

Imagine que sua instituição já escolheu o ambiente virtual de aprendizagem adequado às suas peculiaridades, no entanto, precisa pensar ainda em uma formação para seus professores e para seus tutores, uma vez que os profissionais, em geral, precisam de informações sobre como trabalhar com essa modalidade.



É uma **instituição de ensino superior** que está entrando na EaD. A previsão é ter o ingresso anual de **1.000** alunos em cursos de quatro anos (ou seja, em seu ponto máximo, a maior previsão é de quatro mil alunos ao mesmo tempo).



O perfil esperado do público-alvo é de **alunos na faixa etária média de 30 a 40 anos**, que finalizaram o ensino médio ou equivalente há um bom tempo.

Tendo em vista esses **dois fatores**, eles devem ter baixos níveis de **fluência tecnológica** e pouco tempo disponível para os estudos.

A partir do perfil da instituição e dos alunos, como você pensaria a formação dos professores e tutores?

Considere as seguintes questões para compor sua resposta:

- Seriam duas formações separadas ou apenas uma para todos?
- Quais conteúdos teóricos poderiam ser abordados?
- Quais aspectos práticos poderiam ser abordados?

Elabore uma resposta considerando os quesitos listados anteriormente.

# Infográfico

---

Estudar a distância não é igual a estudar presencialmente. Há uma pesquisa que cita quais competências são requisitadas em um aluno para a modalidade EaD.

Para saber quais são essas competências, confira o Infográfico a seguir.

## 12 COMPETÊNCIAS DOS ALUNOS DA EAD

De acordo com Behar e Silva (2012), há 12 competências para os alunos que estudam a distância.



Aponte a câmera para o código e acesse o link do conteúdo ou clique no código para acessar.

### 1. ADMINISTRAÇÃO DO TEMPO:

Cumprir a agenda e conciliar atividades de compromissos para a gestão das atividades, atingindo prioridades, metas e objetivos.



### 2. REFLEXÃO:

Está baseada na abstração para refletir e analisar criticamente situações, atividades e modos de agir.



### 3. AUTONOMIA:

Ser governado por si mesmo. É o oposto de heteronomia, que significa que uma pessoa é governada por outra pessoa.



### 4. FLUÊNCIA DIGITAL:

Está ligada à utilização da tecnologia de modo que o sujeito sinta-se digitalmente ativo/participante dos avanços tecnológicos. A fluência possibilita não só o uso, mas também a criação e a produção de conteúdos/materiais.



### 5. ORGANIZAÇÃO:

Relaciona-se com a ordenação, a estruturação e a sistematização de atividades, materiais e grupos.



### 6. PLANEJAMENTO:

Baseado no estabelecimento de prioridades, metas e objetivos. Em educação, consideram-se também as condições necessárias para criar situações e aplicar estratégias de aprendizagem.



### 7. COMUNICAÇÃO:

Está fundamentada na clareza e na objetividade da expressão oral, gestual e escrita.



### 8. PRESENCIALIDADE VIRTUAL:

Tem relação com a presença no ambiente virtual por meio da interação com os colegas e da realização das atividades.



### 9. AUTOAVALIAÇÃO:

Trata-se da compreensão acerca do desenvolvimento do próprio processo de aprendizagem, a fim de colaborar ou avaliar as atividades propostas.



### 10. FLEXIBILIDADE:

Consegue lidar com diferentes necessidades, examinando e interpretando as possibilidades de ações, bem como mudanças de opinião e atitudes.



### 11. AUTOMOTIVAÇÃO:

Estabelece as condições para manter a motivação entre pares e consigo mesmo, sendo um facilitador dos processos. Da mesma forma, ser capaz de acolher as dificuldades do outro, incentivando-o a permanecer e concluir uma atividade, sendo ativo e participativo. Ser capaz de lidar com as próprias dificuldades.



### 12. TRABALHO EM EQUIPE:

O trabalho em equipe contempla as relações intra e interpessoal, as quais permitem ao sujeito expressar e comunicar, de modo adequado, seus sentimentos, seus desejos, suas opiniões e suas expectativas. Além disso, evidencia condutas interpessoais, destreza para interagir com outras pessoas de forma socialmente aceitável e valorizada, podendo, assim, trazer benefícios aos participantes nos momentos de interação. Esses elementos podem, ainda, ser complementados sob a ótica afetiva, isso porque a complexidade das relações sociais também requer a capacidade de perceber e fazer distinções no humor, nas intenções, nas motivações e nos sentimentos de outras pessoas.



# Conteúdo do Livro

---

Cada modalidade de ensino tem suas peculiaridades. Na EaD, há uma certa divisão do trabalho: além da equipe multidisciplinar (design instrucional, arte, animação, TI, audiovisual, etc.), há professores e tutores. Tudo isso para servir a um aluno, que também não é o mesmo da educação presencial.

Por isso, para saber mais, leia na obra *Introdução à educação a distância – EaD*, o capítulo Perfil e atribuições do professor, do tutor e do aluno na EaD, que trata sobre esses diferentes perfis, tema desta Unidade de Aprendizagem.

Boa leitura.



# INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA - EaD

Edison Trombeta  
de Oliveira

# Perfil e atribuições do professor, do tutor e do aluno na educação a distância

## Objetivos de aprendizagem

Ao final deste texto, você deve apresentar os seguintes aprendizados:

- Definir o perfil e as atribuições do professor na EaD.
- Identificar o perfil e as atribuições do tutor na EaD.
- Descrever o perfil e as atribuições do aluno na EaD.

## Introdução

Neste capítulo, você vai estudar aspectos fundamentalmente humanos dos processos de ensino e de aprendizagem na educação a distância (EaD). O foco é nos professores, nos tutores e nos alunos, mas é claro que a EaD não se resume a esses três atores.

O apoio à EaD é feito por uma grande equipe multidisciplinar, que envolve designers instrucionais, equipes de arte, ilustração, programação, tecnologia da informação, produção audiovisual, etc. Cada profissional tem um papel importante. A equipe de design instrucional, por exemplo, é responsável por fazer o “meio de campo” entre o conteúdo específico do professor, a tecnologia disponível e as bases educacionais da instituição.

Aqui, a intenção é que você mobilize conhecimentos e desenvolva competências para definir o papel e as atribuições do professor, do tutor e do aluno na EaD. É pelo professor que o processo começa, por isso ele é o primeiro personagem que você vai estudar.



## O professor na EaD

Na educação a distância, o professor recebe várias denominações: autor, conteudista, professor autor, professor conteudista, professor de EaD, etc. Há pequenas diferenças de concepção em cada um desses termos, é claro. Quando o professor é tratado como autor, por exemplo, há uma ênfase na autoria de conteúdo, ou seja, espera-se que o professor escreva ou produza todo ou ao menos boa parte do conteúdo que chega ao aluno. Esse modelo é diferente daquele em que o professor é o curador de conteúdo. Neste último caso, a ação prioritária é a de selecionar materiais já disponíveis de acordo com os objetivos pedagógicos ou com as competências a serem desenvolvidas.

Tanto o professor quanto o tutor, que compartilham a docência na EaD, precisam ter o perfil indicado por Palloff e Pratt (2013, p. 26):

[...] organizado; altamente motivado e entusiasmado; comprometido com o ensino; apoia a aprendizagem centrada no estudante; aberto a sugestões; criativo; assume riscos; gerencia bem o tempo; atento às necessidades dos alunos; disciplinado; interessado no ensino on-line sem nutrir expectativas por outras recompensas.

Além disso, tanto o professor quanto o tutor, em uma ação eficaz, precisam ser visíveis, organizados, compassivos, analíticos e liderar pelo exemplo. Em termos práticos, as atribuições do professor na EaD se fundam na responsabilidade por todo o conteúdo didático que chega ao aluno. Ou seja, é o professor quem seleciona e reúne os materiais e organiza e propõe dinâmicas e recursos pedagógicos, podendo ou não estar envolvido na aplicação posterior desse material junto aos alunos (MOREIRA, 2009).

Com base nos documentos oficiais do curso e da instituição (projeto pedagógico, plano de ensino, modelo pedagógico institucional, etc), o professor verifica e organiza as etapas de produção e datas de entrega e validação. Além disso, os professores recebem orientações e acompanhamento da instituição, em especial de especialistas das equipes multidisciplinares, “[...] para que compreendam a dinâmica do curso, a adequação de linguagem para o material didático e a metodologia do curso a distância” (GABARRONE, 2017, p. 34).

Algumas atividades práticas são costumeiramente atribuídas ao professor na EaD: identificar, selecionar ou escrever textos e pesquisas e garantir que a didática esteja adequada aos objetivos pedagógicos ou às competências a serem desenvolvidas. Por vezes, dependendo de detalhes contratuais, o professor



ainda deve estar atento às questões de direitos autorais dos seus materiais e de terceiros que ele cite. Além disso, deve estar à disposição da instituição durante a produção do curso e, inclusive, depois dela, para dirimir eventuais dúvidas relacionadas à aplicação do seu material.

Há três tipos de conhecimento que o professor da educação a distância deve ter: conhecimento de conteúdo, conhecimento pedagógico e conhecimento tecnológico — culminando, na realidade, com o conhecimento pedagógico dos conteúdos tecnológicos, ou conhecimento tecnológico, pedagógico e de conteúdo, como alguns autores preferem traduzir a expressão *Technological Pedagogical Content Knowledge* (TPACK). Esse modelo explicativo da ação docente com o apoio de tecnologias parte do esquema de Shulman (1986; 1987), que desde a década de 1980 aponta que a ação docente deve estar calcada no conhecimento de conteúdo e no conhecimento pedagógico.

O conhecimento de conteúdo trata de conteúdos e procedimentos relativos a cada área do saber específico. Já o conhecimento pedagógico é referente àquilo que o docente deve saber sobre educação, ou seja, sobre a prática do ensino e da aprendizagem (didática, avaliação, currículo, etc). O ponto de encontro entre esses dois tipos de conhecimento é chamado de *conhecimento pedagógico do conteúdo*: como ensinar e promover a aprendizagem de uma área do conhecimento.

Nas últimas décadas, com o crescente uso da tecnologia nos processos educacionais, não tem bastado mais o conhecimento pedagógico dos conteúdos. Por isso, Koehler e Mishra (2005) desenvolveram o *framework* TPACK. Nesse sentido, a tecnologia e a sua apropriação no processo educacional de certo assunto ganham relevância. Além de metodologias de ensino e de aprendizagem específicas para cada área do conhecimento, passam a ser feitas também diferentes apropriações das tecnologias específicas para o ensino dessas áreas.

Assim, de acordo com Oliveira e Piconez (2016), não há uma única solução pedagógica válida para toda e qualquer situação de ensino ou de aprendizagem. Cada situação pode ser mediada com o apoio de uma combinação própria ou uma tessitura conjunta dos elementos componentes do TPACK, em níveis ou profundidades diferentes. Na EaD, o professor precisa conhecer as possibilidades e limites das tecnologias disponíveis, mesmo que por meio do designer instrucional. Além disso, ele deve planejar adequadamente o uso desses recursos para promover a aprendizagem do seu tema específico de ensino.



### Fique atento

Você deve notar que a educação não é mais um processo de transmissão de conhecimento. O aluno deve ser o centro do processo educacional e ao professor cabe o papel de mediador. Há muitas informações que os alunos podem acessar com facilidade, então o professor precisa mediar, facilitar, desafiar os alunos a distância. É seu papel fazer com que os estudantes construam conhecimento a partir da mediação docente.

## O tutor na EaD

Como você viu, o papel do professor na EaD é principalmente selecionar e produzir conteúdo para a oferta de um curso a distância. Por sua vez, o tutor é responsável por acompanhar essa oferta, especialmente junto aos alunos. É como se a docência na educação a distância fosse dividida em duas partes. Como você sabe, na educação presencial, o mesmo professor prepara e aplica as aulas, além de acompanhar os alunos. Já na EaD, em geral, o professor (ou autor, ou conteudista) é responsável pela concepção e pela produção intelectual e didática da disciplina, enquanto o tutor foca na segunda parte, aplicando essa produção e acompanhando o desenvolvimento dos alunos.

Em geral, os tutores também podem participar da construção da disciplina ou do curso. Em algumas instituições, eles têm contato com o professor e, junto a ele, produzem um material mais adequado ao público-alvo. Em outras instituições, os tutores opinam depois da produção, especialmente após a primeira aplicação do conteúdo. Assim, verificam se algo não funcionou adequadamente e se alguma melhoria pode ser feita. A seguir, você pode ver as atribuições do professor e do tutor.

### Professor:

- produz/seleciona conteúdos e materiais;
- planeja as estratégias didáticas;
- cria atividades;
- parametriza as avaliações da aprendizagem.

### Tutor:

- acompanha a oferta dos conteúdos e materiais;
- executa as estratégias didáticas;

- aplica, orienta e corrige as atividades;
- realiza as avaliações da aprendizagem.

Você não deve pensar no tutor como um personagem de menor importância na EaD. Às vezes, o termo dá a impressão de que o tutor é “um professor menos qualificado” ou de que tem uma função menor na docência, o que não é verdade. De acordo com Mattar (2014), há um problema com relação ao termo “tutor” (o que também ocorre com relação ao termo “design instrucional”): no Brasil, na área jurídica, o tutor é uma pessoa incumbida, em geral por um juiz, de exercer tutela ou de proteger alguém que necessite de ajuda ou esteja em condição de fragilidade. Por isso, algumas instituições têm tentado adotar termos alternativos: a Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP), por exemplo, utiliza o nome “mediador” (PIRILLO et al., 2016). A ideia é enfatizar a função de mediar a construção do conhecimento com o apoio das tecnologias, dos conteúdos e dos materiais selecionados e disponibilizados por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).



### Saiba mais

Da mesma forma que o termo “tutor”, o termo “design instrucional” causa algum debate na EaD. O Código Brasileiro de Ocupações dá preferência ao termo “designer educacional” para designar a profissão, com o que concorda Mattar (2014). Para ele, a palavra “instrução” não considera as questões culturais brasileiras e passa a carregar o sentido, não mais adequado, de aprendizagem unidirecional, passiva e tecnicista. No entanto, o termo mais comum ainda é “design instrucional”, inclusive defendido por autoras brasileiras como Filatro (2008; 2010) e Kenski (2015). Segundo essas autoras, é preciso respeitar a origem da palavra. Está contida no “instrucional” toda a carga semântica que delimita a área. De toda forma, vale ressaltar que o designer instrucional é um ponto de referência tanto para os professores, a quem apoia na produção do material, quanto para os tutores, porque o designer instrucional é quem pode replanejar o conteúdo a partir dos *feedbacks* obtidos durante a oferta.

Na modalidade EaD, a atuação do tutor pode ser presencial ou a distância. O tutor presencial atua nos encontros presenciais, nos polos de apoio da instituição, para dirimir dúvidas de conteúdo ou para mediar situações didáticas específicas. Já o tutor que atua a distância é o responsável por apoiar a aprendizagem dos estudantes por meio do AVA, utilizando estratégias e ferramentas adequadas a essa realidade.

De acordo com Gabarrone (2017), independentemente do tipo de atuação, o tutor volta-se à criação, ao apoio e à orientação de situações de interação e de discussão previstas no planejamento da disciplina. Além disso, deve ter foco na resolução de possíveis conflitos que ocorram durante a oferta e desempenhar outras atividades específicas, de acordo com as diretrizes da instituição e as concepções pedagógicas do curso (corrigir atividades on-line, provas, dar *feedback*, interagir em fóruns, propor melhorias nos materiais, etc.). Em síntese, as competências gerais do tutor são:

- comunicação;
- motivação;
- resolução de problemas;
- capacidade de orientação e *feedback*;
- fomento à aprendizagem dos alunos;
- competências administrativas.

Trata-se, assim, de um profissional importante para o processo de ensino e de aprendizagem na EaD. Ele precisa ter as mesmas habilidades e competências que o professor (conhecimento tecnológico, pedagógico e do conteúdo) e, ao mesmo tempo, a capacidade de colocar em prática as situações didáticas planejadas pelo professor e pela equipe de produção de conteúdo da instituição, propondo melhorias, se for o caso.

## O aluno na EaD

Assim como o professor deixa de ser o centro do processo educacional para se tornar o mediador da construção do conhecimento, o aluno também deixa de ser um indivíduo passivo para se tornar um sujeito ativo da sua própria aprendizagem, com autonomia. O estudante na EaD precisa ser protagonista, participante do processo educacional como um todo. Para isso, ele conta com a mediação docente e estuda a partir de situações práticas, trabalhos e experiências individuais ou em grupo, contato com problemas sociais reais, embasamento em seus conhecimentos prévios, sistematizações progressivas, etc.

Para Palloff e Pratt (2015, p. 126–127), um estudante on-line bem-sucedido precisa ser:

[...] aberto a compartilhar experiências de vida, de trabalho e educacionais como parte do processo de aprendizagem; capaz de se comunicar por escrito; automotivado e autodisciplinado; com disposição para se dedicar entre 4 e 15 horas por semana e por curso; capaz de atender aos requisitos mínimos para o programa; ciente do pensamento crítico e da tomada de decisões como parte do processo de aprendizagem; com acesso ilimitado ao computador e à internet; capaz de pensar bem antes de responder; com percepção de que a aprendizagem de alta qualidade pode acontecer sem que se precise frequentar uma sala de aula tradicional.

O aluno na EaD também precisa possuir ou desenvolver uma série de habilidades e competências específicas, diferentes das exigidas pela educação presencial. Por meio de suas interações (com tutores, professores e conteúdo), o aluno aprende a partir de uma mediação humana e tecnológica. Para isso, precisa de algumas competências, como administração do tempo, fluência digital, autonomia, comunicação, reflexão, organização, planejamento, flexibilidade, capacidade de trabalho em equipe, automotivação, entre outras (BEHAR; SILVA, 2012). A seguir, você vai aprender mais sobre essas competências.

A **administração do tempo** é a capacidade que os estudantes da EaD precisam ter para cumprir prazos e agendas previstas pela instituição. Afinal, o planejamento instrucional das disciplinas, em geral, prevê prazos fixos para início, término, entregas das atividades, etc. Assim, é fundamental que o aluno consiga conciliar as suas atividades do dia a dia com os compromissos assumidos junto ao curso. Essa competência está ligada a algumas outras, como organização, planejamento e autonomia. Elas correspondem, respectivamente: à capacidade de ordenar, estruturar e sistematizar rotinas de estudo; ao estabelecimento, entre as diversas atividades que devem ser realizadas, de prioridades, metas e objetivos, bem como à criação de condições e estratégias para a otimização da aprendizagem; e à possibilidade de o estudante gerir sua própria aprendizagem, de ser governado por si mesmo.

A **fluência digital**, por sua vez, é bastante ligada à EaD e refere-se ao uso da tecnologia para fins de aprendizagem. O aluno deve se colocar como um sujeito ativo e participante nos meios digitais e tecnológicos. O uso, na

realidade, é como o primeiro passo: ao fim e ao cabo, o estudante também precisa estar apto a criar, produzir e compartilhar conteúdos e conhecimentos nas redes por meio de recursos tecnológicos apropriados.

A **comunicação** e a **flexibilidade** também estão próximas, em direção ao trabalho em equipe. A comunicação refere-se à capacidade de se expressar de forma oral, gestual e especialmente escrita com clareza, assertividade e objetividade. A flexibilidade tem a ver com lidar com aquilo que é diferente, ou seja, com outras necessidades, desejos e atitudes, com a capacidade de examinar e interpretar as melhores opções de reação e, inclusive, com a possibilidade de reconhecer quando é necessário mudar de opinião ou agir diferentemente. Ambas se relacionam muito com o trabalho em equipe, cujo foco é nas relações com outros a partir da aplicação adequada da capacidade de expressão e de comunicação para fins de negociação. O sucesso na forma de interagir com outros sujeitos é social e afetivamente relevante. Além disso, pode ser decisivo no desempenho do aluno na EaD.

Como você sabe, o estudante da educação a distância não compartilha uma sala de aula com seus colegas e professores o tempo todo. Por isso, ele precisa ter uma forte capacidade de reflexão, ou seja, de utilizar a abstração para analisar, de forma crítica, situações e atividades. Outra competência necessária é a **automotivação**. O aluno precisa criar condições para manter sua própria motivação e fomentar a dos seus pares, sendo ativo e participativo, aproveitando suas potencialidades e lidando com suas próprias dificuldades.

Em síntese, professor, tutor e aluno devem estar cientes de que precisam de competências e habilidades para desempenharem um papel diferente daquele esperado na educação presencial. A disposição para conhecer e utilizar adequadamente a tecnologia é um diferencial óbvio, mas não é o único. Está envolvida uma grande mudança na postura desses atores. Como você viu, o professor deixa de ser o centro do processo de ensino e de aprendizagem para mediar a construção do conhecimento, produzindo e selecionando materiais significativos para a aprendizagem dos estudantes. Quem o apoia é o tutor, que atua no acompanhamento da oferta do curso ou da disciplina. Por fim, o aluno precisa assumir o seu papel de sujeito do processo educacional, com autonomia e capacidade de construir suas aprendizagens por si só, em grupo e com o apoio institucional disponível.



## Referências

BEHAR, P.; SILVA, K. K. A. Mapeamento de competências: um foco no aluno da educação a distância. *Novas Tecnologias a Educação*, v. 10, n. 3, dez. 2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/36395/23504>>. Acesso em: 19 ago. 2018.

FILATRO, A. *Design instrucional contextualizado: educação e tecnologia*. 3. ed. São Paulo: Editora Senac, 2010.

FILATRO, A. *Design instrucional na prática*. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2008.

GABARRONE, M. R. *Cocriação didática: o processo colaborativo de produção de material didático para curso semipresencial*. 2017. 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2017. Disponível em: <[http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-16102017-114234/publico/MELISSA\\_ROCHA\\_GABARRONE\\_rev.pdf](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-16102017-114234/publico/MELISSA_ROCHA_GABARRONE_rev.pdf)>. Acesso em: 19 ago. 2018.

KENSKI, V. M. Introdução: por que design instrucional? In: KENSKI, V. M. (Org.). *Design instrucional para cursos on-line*. São Paulo: Senac São Paulo, 2015.

KOEHLER, M. Metodologia TPACK. In: *Wikipédia*, 2012. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/TPack#/media/File:TPACK\\_pt-BR.png](https://pt.wikipedia.org/wiki/TPack#/media/File:TPACK_pt-BR.png)>. Acesso em: 19 ago. 2018.

KOEHLER, M. J.; MISHRA, P. What happens when teachers design educational technology? The development of technological pedagogical content knowledge. *Journal of Educational Computing Research*, v. 32, n. 2, p. 131-152. 2005. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/10.2190/0EW7-01WB-BKHL-QDYV>>. Acesso em: 19 ago. 2018.

MATTAR, J. *Design educacional: educação a distância na prática*. São Paulo: Artesanato Educacional, 2014.

MOREIRA, M. da G. A composição e o funcionamento da equipe de produção. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson, 2009.

OLIVEIRA, É. T. de; PICONEZ, S. C. B. Balanço da publicação acadêmica sobre TPACK no Brasil (2008-2015) e suas correlações com os estilos de aprendizagem. In: MIRANDA, L. et al. *Estilos de aprendizagem e inovações pedagógicas*. Santo Tirso: White Books, 2016.

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. *Lições da sala de aula virtual: as realidades do ensino on-line*. Porto Alegre: Penso, 2015.

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. *O instrutor on-line: estratégias para a excelência profissional*. Porto Alegre: Penso, 2013.



PIRILLO, N. R. et al. O design thinking na formação de professores: possibilidades de aprendizagem ativa. In: PBL 2016 INTERNATIONAL CONFERENCE, 2016. São Paulo. *Proceedings...* São Paulo: PanPBL, 2016. Disponível em: <<http://www.panpbl.org/site/evento/wp-content/uploads/2016/10/6122287.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2018.

SHULMAN, L. Knowledge and teaching: foundations of the new reform. *Harvard Educational Review*, v. 57, n. 1, p. 1-22, 1987. Disponível em: <<http://hepgjournals.org/doi/10.17763/haer.57.1.j463w79r56455411?code=hepg-site>>. Acesso em: 19 ago. 2018.

SHULMAN, L. Those who understand: knowledge growth in teaching. *Educational Research*, v. 15, n. 2, p. 4-14, 1986. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.3102/0013189X015002004>>. Acesso em: 19 ago. 2018.

Encerra aqui o trecho do livro disponibilizado para esta Unidade de Aprendizagem. Na Biblioteca Virtual da Instituição, você encontra a obra na íntegra.



# Dica do Professor

---

Embora professor, tutor e aluno formem uma tríade de suma importância na EaD, há uma equipe multidisciplinar que apoia todo esse processo. Dentre os profissionais que compõem essa equipe, o *designer* instrucional tem um papel fundamental: é o ponto de referência na produção do conteúdo e, por isso, deve garantir que as diretrizes da instituição e do curso sejam aplicadas, sempre com vistas à aprendizagem.

Para saber mais a respeito desse profissional, confira o vídeo a seguir.



Aponte a câmera para o código e acesse o link do conteúdo ou clique no código para acessar.

# Exercícios

- 1) Lee Shulman, na década de 1980, já indicava que qualquer docente precisa ter dois corpos básicos de conhecimento para desempenhar bem suas funções. Indique, dentre as alternativas a seguir, quais são esses dois corpos de conhecimento e as suas respectivas definições.
  - A) Conhecimento pedagógico, que se refere aos saberes relativos ao ensino e à aprendizagem, e conhecimento de conteúdo, que se refere aos saberes de cada área específica do conhecimento.
  - B) Conhecimento pedagógico, que se refere aos saberes de cada área específica do conhecimento, e conhecimento tecnológico, que se refere aos saberes das tecnologias a serem utilizadas.
  - C) Conhecimento de conteúdo, que se refere aos saberes de cada área específica do conhecimento, e conhecimento tecnológico, que se refere aos saberes das tecnologias a serem utilizadas.
  - D) Conhecimento tecnológico, que se refere aos saberes relativos ao ensino e à aprendizagem, e conhecimento de conteúdo, que se refere aos saberes de cada área específica do conhecimento.
  - E) Conhecimento de conteúdo, que se refere aos saberes das tecnologias a serem utilizadas, e conhecimento pedagógico, que se refere aos saberes relativos ao ensino e à aprendizagem.
- 2) Nos anos 2000, Koehler e Mishra, com base nos ditos de Shulman, desenvolveram um modelo explicativo da ação docente chamado TPACK (*technological, pedagogical, content knowledge*). Escolha a alternativa que traz uma definição válida para a sigla TPACK.
  - A) Trata-se de como abordar adequadamente cada conteúdo das áreas de conhecimento no ensino de certos temas, com ou sem tecnologia.
  - B) Trata-se de como utilizar a tecnologia em determinada situação de ensino e de aprendizagem de conteúdos específicos de cada área do conhecimento.
  - C) Trata-se de como inserir a tecnologia apenas em atividades práticas de certa área de conhecimento.

- D) Trata-se de como utilizar tecnologias em qualquer área da escola, mesmo que seja fora do processo de ensino e de aprendizagem.
  - E) Trata-se do uso da tecnologia em atividades de apoio na escola, como lançar notas ou imprimir relatórios.
- 3) O papel do professor na educação a distância difere daquele executado na educação presencial, especialmente por conta do uso intencional da tecnologia para processos de ensino e de aprendizagem por meio de ambientes virtuais de aprendizagem. Aponte, dentre as alternativas a seguir, qual contém uma atividade relativa ao docente da EaD.**
- A) Garantir que os materiais produzidos ou selecionados estejam de acordo com os objetivos pedagógicos ou com as competências a serem desenvolvidas.
  - B) Planejar aulas de 50 minutos para uma turma de alunos reunidos presencialmente no mesmo lugar.
  - C) Escolher um ambiente virtual de aprendizagem e matricular os alunos, em turmas que garantam uma interação de qualidade.
  - D) Inserir os conteúdos em um ambiente virtual de aprendizagem, garantindo a usabilidade e a unidade visual.
  - E) Dar tratamento gráfico ao material inserido no ambiente virtual de aprendizagem, a fim de que fique coerente com o tema da disciplina.
- 4) O tutor, na educação a distância, assume parte da atuação docente que, na educação presencial, costuma ser de um único personagem. Escolha, dentre as alternativas a seguir, aquela que contenha apenas ações que ficam a cargo do tutor na EaD.**
- A) Produzir conteúdos e materiais para cursos EaD.
  - B) Criar diretrizes para avaliações da aprendizagem dos alunos.
  - C) Acompanhar a oferta dos conteúdos e materiais e aplicar, orientar e corrigir as atividades.
  - D) Acompanhar a produção dos conteúdos e materiais a serem ofertados durante as disciplinas.
  - E) Criar, aplicar, orientar e corrigir as atividades de avaliação da aprendizagem dos alunos.

**5)**

**As competências dos alunos na educação a distância precisam envolver: conseguir estudar de uma forma mais autônoma e utilizando a tecnologia com consciência. Escolha, dentre as alternativas, aquela que contenha competências para o estudo a distância.**

- A)** Administração do tempo e capacidade de trabalho em equipe.
- B)** Insuficiência digital e capacidade de trabalho em equipe.
- C)** Administração do tempo e individualismo.
- D)** Fluência digital e desorganização.
- E)** Fluência digital e incapacidade de trabalho em equipe.



# Na prática

---

Você já atuou ou se colocou no lugar de um tutor envolvido em um conflito em um fórum?

Em contextos de ensino e de aprendizagem a distância, às vezes, os atores se sentem mais livres para escrever e postar algo que não diriam presencialmente ao outro. Veja o caso a seguir e analise como o tutor agiu.

## NO FÓRUM, UM ALUNO PUBLICOU A SEGUINTE MENSAGEM:



Caro tutor:  
Por que eu tirei zero no meu trabalho? Esse negócio de "plágio" que você falou é mentira, copiaram o meu trabalho! Exijo que você mude minha nota, senão vou na OUVIDORIA DA INSTITUIÇÃO!!!!



Oi, José. Tudo bem?  
Vejo que não gostou da sua nota. Vamos analisar novamente os critérios de avaliação? A intenção da atividade era que você realizasse um resumo, com suas palavras, do texto indicado para leitura. No entanto, seu texto guarda fortes semelhanças com um artigo da internet, que citei no feedback individualizado ao seu trabalho.  
Acho que, com um novo prazo, você conseguiria melhorar seu trabalho. Vamos lá? Me mande uma mensagem particular pelo AVA para discutirmos isso melhor.  
)  
Abraço!



Aponte a câmera para o código e acesse o link do conteúdo ou clique no código para acessar.

## VAMOS COMPARAR COM AS COMPETÊNCIAS DO TUTOR?



### COMUNICAÇÃO:

Ao cumprimentar e se despedir, o tutor exercita sua competência comunicacional. Ele ainda utiliza emojis no momento adequado, para reforçar a proximidade e evita fazer fortes afirmações, preferindo fazer perguntas que incitem o aluno à reflexão.



### MOTIVAÇÃO:

O tutor fomenta a ação do aluno, o incentivando e motivando a melhorar sua atividade.



### RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS:

Esse caso é, por si só, delicado. Mas o tutor consegue, com jeito, evitar um conflito que poderia ocorrer publicamente em um fórum. A escrita já ajuda, mas o fato de pedir para que o aluno entre em contato de forma particular também favorece a resolução de conflitos e problemas.



### CAPACIDADE DE ORIENTAÇÃO E FEEDBACK:

É importante que o tutor traga à tona sempre qual é o objetivo educacional, a competência a ser desenvolvida ou a finalidade da tarefa. Nesse caso, o tutor deixa claro o que era esperado na atividade, e isso é retomado na postagem.



### FOMENTO À APRENDIZAGEM DOS ALUNOS:

Ao retomar a necessidade pedagógica da atividade e ao dar nova possibilidade de entrega, o tutor faz com que o aluno tente fazê-la novamente e, assim, aprender com a atividade mais uma vez.



### COMPETÊNCIAS ADMINISTRATIVAS:

Por fim, embora não fique totalmente claro na mensagem, o tutor tem uma organização para que as notas estejam finalizadas no prazo adequado e para cumprir com suas obrigações administrativas junto à instituição - ou seja, ele nunca proporia algo que infringisse as normas organizacionais.



# Saiba mais

---

Para ampliar o seu conhecimento a respeito desse assunto, veja abaixo as sugestões do professor:

## Competências para estudar a distância

Como é possível estudar melhor a distância? Há 12 competências para isso, diagnosticadas por meio de pesquisa.



Aponte a câmera para o código e acesse o link do conteúdo ou clique no código para acessar.

## Manual do conteudista

Cada instituição costuma dar uma denominação para o seu professor, bem como instruções peculiares. Aqui está um exemplo para você: o manual do conteudista do Conselho Nacional de Justiça.



Aponte a câmera para o código e acesse o link do conteúdo ou clique no código para acessar.

## Competências dos alunos EaD valorizadas no mercado de trabalho

Estudar a distância requer competências diferentes daquelas necessárias para estudar presencialmente – e o mercado de trabalho tem valorizado profissionais que tenham essas competências. Veja a entrevista a seguir para saber mais sobre isso.



Aponte a câmera para o código e acesse o link do conteúdo ou clique no código para acessar.